

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**YASMIM MARA SCHVEIGERT**

**EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO DO BRASIL PARA O IRAQUE:**  
**EXIGÊNCIAS E LOGÍSTICA – RELATO DE CASO**

**GUARAPUAVA-PR**

**2025**

**YASMIM MARA SCHVEIGERT**

**EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO DO BRASIL PARA O IRAQUE:**

**EXIGÊNCIAS E LOGÍSTICA – RELATO DE CASO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.**

**Professora Orientadora: Patrícia Diana Schwarz**

**GUARAPUAVA- PR**

**2025**

## TERMO DE APROVAÇÃO

Centro Universitário Campo Real  
Curso de Medicina Veterinária  
Relatório Final de Estágio Supervisionado  
Área de estágio: Bovinos de corte.

EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO DO BRASIL PARA O IRAQUE: EXIGÊNCIAS,  
LOGÍSTICA E DIFERENÇA NOS MÉTODOS DE ABATE- RELATO DE CASO

Acadêmico: Yasmim Mara Schveigert  
Orientadora: Patrícia Diana Schwarz  
Supervisor: Natália Sbragi Costa

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado e aprovado com nota \_\_\_\_\_( \_\_, \_\_) para obtenção de grau no Curso de Medicina Veterinária, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof.<sup>(a)</sup> Orientador(a): Patrícia Diana Schwarz

---

Prof.(a):

---

Prof.(a):

Novembro de 2025  
Guarapuava- PR

*Dedico esse trabalho a Deus e Nossa Senhora Aparecida que abriram as portas dos meus sonhos. E dedico todo e qualquer sucesso meu aos meus pais, que muitas vezes sob muito sol, me fizeram chegar aqui pela sombra e água fresca.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por sempre estar presente em minha vida, iluminando e guiando meu caminho, principalmente em momentos em que pensei em desistir. Pois sem a Sua presença, nada disso teria sido possível.

À minha família, meu porto seguro por sempre acreditar em mim.

Pelos meus pais Divonsir e Terezinha por sempre proporcionar o melhor possível para que eu pudesse chegar até aqui, muitas vezes sendo necessário fazer algumas renúncias, meu eterno agradecimento.

Aos meus irmãos Anelise, Matheus e Graciele, e cunhados Djhontan e Alex pelo amor e apoio incondicional que foram essenciais nessa última fase.

Aos meus amigos da universidade Ana Beatriz, Amabile, Maria Eduarda e Elisa, que estiveram ao meu lado nos dias de cansaço e incerteza, oferecendo palavras de incentivo, risadas e ombro amigo, tornando essa jornada mais leve e inesquecível.

Aos médicos veterinários Emerson Roth e Cristian Chiquito que foram peças fundamentais durante minha graduação, oferecendo estágios e compartilhando seus conhecimentos, contribuindo e incentivando cada vez mais na área de reprodução bovina.

A médica veterinária Natália Sbragi e ao seu Fabio Costa que me receberam de braços abertos na fazenda.

A médica veterinária Julia Quideroli que esteve presente comigo todos os dias de estágio dando o seu melhor e sempre auxiliando nas atividades diárias com maior atenção e carinho.

As novas amigas que pude fazer durante o período de estágio, Milena, meninos da baia Wesley, Mineiro e Murilo, e aos meninos do boi Ygor, Pedro, Matheus, Cowboy, Anderson, André, Candinho, Vitinho, Teco, Murilo e Oreia, todos vocês fizeram parte desse período de estágio e foram parte de dias especiais que sempre levarei na memória. A Dona Alice, a Val e a Fran que sempre estavam dispostas, e cuidando de todo nosso ambiente de convivência e alimentação dentro da fazenda, também dando todo um carinho maternal nesses dias longe de casa.

A toda família da Fazenda Betel de maneira geral, que estiveram presente comigo nesse período de estágio, foi um prazer conviver com cada um, foram dias

incríveis onde sempre pude aprender muito com todos que trabalham na empresa, desde a parte profissional mas principalmente um crescimento pessoal.

Aos professores que dividiram comigo aprendizados, experiências e momentos únicos que levarei para sempre. Em especial a minha orientadora, Professora Patrícia Schwarz, pela paciência, dedicação e sabedoria compartilhada. Sua orientação foi essencial não apenas para este trabalho, mas também para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

E, por fim, agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte desta caminhada. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada demonstração de carinho foi combustível para que eu chegasse até aqui. Este trabalho não é apenas meu, mas também de todos vocês.

*“Entre pastos, cavalos e gado, descobri  
que viver o que se ama é tão natural  
quanto o nascer do sol no campo”*

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1.</b> Bovinos na quarentena EPE0053.....                                  | 13 |
| <b>Figura 2.</b> Bovinos na quarentena EPE0032.....                                  | 14 |
| <b>Figura 3.</b> Setor de reprodução equina .....                                    | 14 |
| <b>Figura 4.</b> Cicatrização do membro posterior esquerdo .....                     | 16 |
| <b>Figura 5.</b> Cicatrização do membro anterior esquerdo .....                      | 16 |
| <b>Figura 6.</b> Sárcoma na região torácica.....                                     | 16 |
| <b>Figura 7.</b> Quantidade de bovinos exportados pelo Brasil nos últimos anos ..... | 21 |
| <b>Figura 8.</b> Silo de armazenamento.....  | 33 |
| <b>Figura 9.</b> Preparação do trato para o gado .....                               | 34 |
| <b>Figura 10.</b> Animais da EPE 0032 sendo levados até o curral .....               | 36 |
| <b>Figura 11.</b> Animais da EPE 0032 no curral de espera .....                      | 36 |
| <b>Figura 12.</b> Animais da EPE 0032 sendo embarcados.....                          | 36 |
| <b>Figura 13.</b> Animais da EPE 0053 no curral de espera .....                      | 37 |
| <b>Figura 14.</b> Animais da EPE 0053 em processo de embarque.....                   | 37 |
| <b>Figura 15.</b> Caminhões aguardando carregamento.....                             | 38 |
| <b>Figura 16.</b> Entrega de documentos aos motoristas.....                          | 38 |
| <b>Figura 17.</b> Termo de lacre .....   | 39 |

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CIB – Centro Islâmico no Brasil.

CTE- Conhecimento de transporte eletrônico.

CZI – Certificado Zoossanitário Internacional.

EPE - Estação pré-embarque.

FOB – Free on Board.

GTA – Guia de trânsito animal.

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

RT – Responsável Técnico.

SDA– Secretaria de Defesa Agropecuária.

SFA – Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e Abastecimento.

SVO – Serviço Veterinário Oficial.

UF – Unidade de Federação.

VIGIAGRO – Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional.

## **RESUMO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso mostra as atividades técnicas desenvolvidas do período de 11 de agosto a 10 de outubro de 2025 na Fazenda Campo Belo, dentro da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Centro Universitário Campo Real. As atividades foram desenvolvidas na área de clínica médica de grandes animais e reprodução equina, sob a orientação da professora Patrícia Diana Schwarz e supervisão das médicas veterinárias Natália Sbragi e Julia Quideroli.. Foram contempladas nesse trabalho de conclusão de curso as atividades realizadas no estágio, além da descrição da Fazenda Campo Belo, a casuística acompanhada e a descrição e revisão bibliográfica do caso clínico acompanhada. A exportação de gado vivo representa uma importante atividade dentro do agronegócio brasileiro, contribuindo significativamente para a economia nacional considerando que o país é um dos maiores exportadores de bovinos do mundo. Nos últimos anos o Iraque tem se destacado como um dos principais destinos do gado brasileiro, motivado pela necessidade de abastecimento interno e pela preferência cultural e religiosa por animais abatidos conforme o rito Halal. Diante disso, o principal objetivo desse trabalho foi analisar e descrever o processo acompanhado durante o período de estágio de exportação de gado vivo do Brasil para o Iraque.

**Palavras-chave:** Abate halal. Bovinos. Exportação. Iraque.

## SUMÁRIO

|   |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E PERÍODO DE ESTÁGIO</b> .....                       | <b>13</b>                     |
| 1.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO .....   | 13                            |
| <b>2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO</b> .....                         | <b>15</b>                     |
| 2.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....   | 15                            |
| 2.2 CASUÍSTICA.....   | 15                            |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....  | Erro! Indicador não definido. |
| 3.1 INTRODUÇÃO .....  | 19                            |
| 3.2 EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO NO BRASIL.....  | 20                            |
| 3.3 MERCADO IRAQUIANO .....   | 22                            |
| 3.4 EXIGÊNCIAS PARA HABILITAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO PRÉ-EMBARQUE<br>(EPE) ..... | 23                            |
| 3.5 EXIGÊNCIAS SANITÁRIAS E LOGÍSTICA .....                                       | 25                            |
| 3.6 DIFERENÇAS NO MÉTODO DE ABATE HALAL.....                                      | 30                            |
| <b>4 RELATO DE CASO</b> .....   | <b>32</b>                     |
| <b>5 DISCUSSÃO</b> .....  | <b>41</b>                     |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>43</b>                     |
| <b>7 REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>45</b>                     |
| <b>8 ANEXO</b> .....  | <b>48</b>                     |

## **CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO**

# 1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E PERÍODO DE ESTÁGIO

## 1.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO

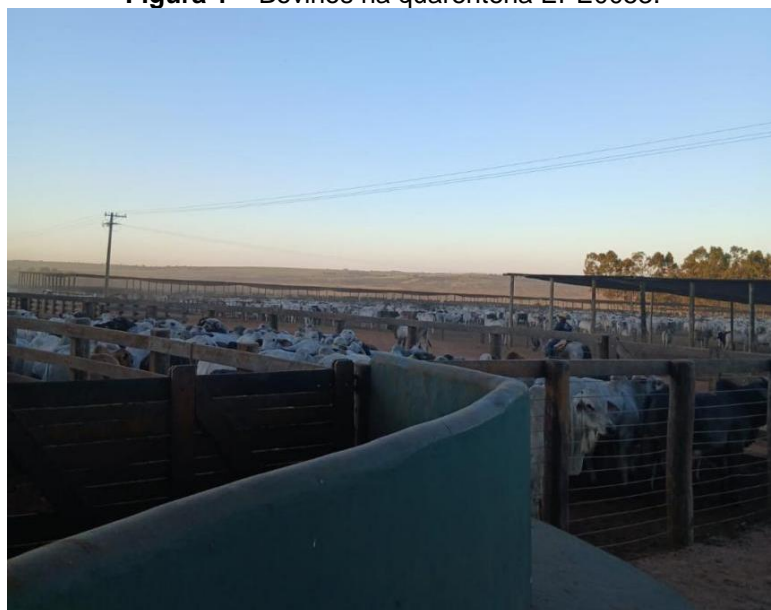
O estágio Curricular foi realizado na Fazenda Campo Belo, localizada no município de Ibitinga no estado de São Paulo, no período de 10 de agosto a 10 de outubro de 2025.

Fazenda com mais de 80 anos na família, o proprietário engenheiro agrônomo Fabio Pinto da Costa possui diversas criações na propriedade, sendo elas equinos da raça quarto de milha, bovinos das raças sindi, nelore pintado e guzerá, além de possuir também uma criação de búfalas leiteiras.

A Fazenda Campo Belo se destaca por possuir a maior quarentena do Brasil, e na excelência na Exportação de animais. Ela possui duas quarentenas, a estação pré-embarque (EPE) 0053(Figura 1) com capacidade de 14.000 animais, e a EPE 0032(Figura 2) com capacidade para 6.500 animais sendo a responsável técnica por elas a médica veterinária Natalia Sbragi.

Além disso a propriedade também possui uma leiteria equipada para o manejo das búfalas, e um centro de reprodução equino(Figura 3) sob os cuidados da médica veterinária Julia Quideroli.

**Figura 1** – Bovinos na quarentena EPE0053.



**Fonte:** Autora (2025).

**Figura 2- Bovinos na quarentena EPE0032.**



**Fonte:** Autora (2025).

**Figura 3- Setor de reprodução equina.**



**Fonte:** Autora (2025).

## 2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

### 2.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante o período de estágio realizado na Fazenda Campo Belo, foram acompanhadas as atividades na área de clínica médica de grandes animais e também na área de reprodução equina, sempre com a supervisão dos médicos veterinários.

As atividades realizadas durante o estágio eram ronda de piquetes, acompanhamento completo durante atendimentos de emergência ou clínicos com todos os animais da fazenda, acompanhamento folicular das éguas, inseminação artificial, coleta e transferência de embrião, coletas de sangue e emissão de resenhas dos animais, bem como também todo o manejo sanitário da tropa e dos neonatos.

Além disso, pode-se acompanhar todo o processo de quarentena e exportação dos bovinos para o Iraque, uma das principais atividades da Fazenda Campo Belo.

### 2.2 CASUÍSTICA

Durante o período de estágio do dia 10 de agosto de 2025 a 10 de outubro de 2025 na Fazenda Campo Belo, foram acompanhadas diversas atividades com equinos, bovinos e ovinos.

**Tabela 01** – Atividades realizadas com bovinos.

| BOVINOS              |    |
|----------------------|----|
| Operação de embarque | 01 |
| Hipocalcemia         | 02 |
| Curso                | 02 |
| Acidente ofídico     | 01 |
| Aspiração Folicular  | 02 |

**Fonte** – Autora (2025).

**Tabela 02** – Atividades realizadas com equinos.

| EQUINOS                       |     |
|-------------------------------|-----|
| Exames de Ultrassom           | 106 |
| Coletas de sangue             | 38  |
| Resenhas                      | 32  |
| Vacinações para imunização    | 12  |
| Inseminações Artificiais      | 04  |
| Remoção de Sarcoma            | 01  |
| Limpeza de ducto nasolacrimal | 01  |
| Coletas de embrião            | 04  |
| Transferências de embrião     | 03  |
| Brocas                        | 02  |
| Sinusite                      | 01  |
| Cólica                        | 01  |
| Míase                         | 01  |
| Procedimento cirúrgico        | 01  |

**Fonte** – Autora (2025).

**Tabela 03** – Atividades realizadas com ovinos.

| OVINOS          |    |
|-----------------|----|
| Caudectomia     | 03 |
| Curas de umbigo | 03 |
| Míase           | 02 |

**Fonte** – Autora (2025).

**Figura 4-** Cicatrização do membro posterior esquerdo, oriunda de acidente em arame liso.



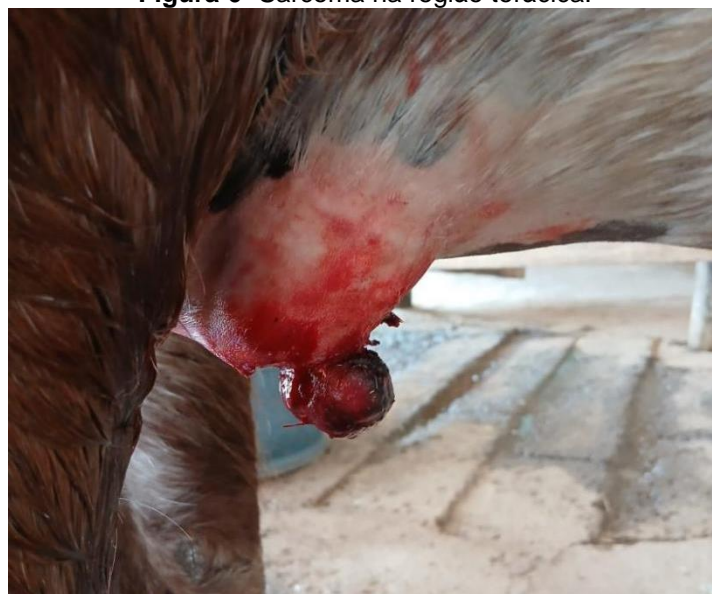
**Fonte:** Autora (2025).

**Figura 5-** Cicatrização do membro anterior esquerdo oriunda de coice.



**Fonte:** Autora (2025).

**Figura 6-** Sarcoma na região torácica.



**Fonte:** Autora (2025).

## **CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO TEÓRICA**

**EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO DO BRASIL PARA O IRAQUE: EXIGÊNCIAS,  
LOGÍSTICA E DIFERENÇA NOS MÉTODOS DE ABATE – RELATO DE CASO**

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 INTRODUÇÃO

A pecuária de corte é um dos pilares do agronegócio brasileiro e desempenha papel fundamental na economia do país, tanto pelo abastecimento interno quanto pela expressiva participação nas exportações. O Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial, sendo reconhecido pela qualidade genética do seu rebanho e pela capacidade de atender às exigências sanitárias e comerciais de diversos mercados internacionais. Entre os países importadores de gado vivo, o Iraque tem se consolidado como um destino relevante, motivado pela necessidade de importação para o consumo doméstico e pelas especificidades culturais e religiosas que envolvem o consumo de carne bovina (Agro Em Dia, 2025).

A exportação de gado vivo é uma atividade complexa que envolve uma série de exigências técnicas, sanitárias e logísticas. No caso das exportações destinadas ao Iraque, o processo exige atenção especial aos procedimentos de transporte, bem-estar animal e certificações religiosas, como o selo Halal. Esse tipo de certificação é indispensável para garantir que o abate dos animais siga os preceitos islâmicos, permitindo sua aceitação no mercado iraquiano. Dessa forma, compreender como o Brasil atende a essas normas é essencial para manter a competitividade e a credibilidade do país nesse segmento (Bureau Veritas, 2023).

Além das exigências comerciais e sanitárias, as diferenças entre os métodos de abate praticados no Brasil e no Iraque configuram um aspecto relevante deste estudo. Enquanto o Brasil adota predominantemente métodos de abate humanitário, regulamentados por legislações federais e fiscalizados por órgãos competentes, o Iraque segue rigorosamente o abate Halal, que possui fundamentos religiosos e práticas específicas. Essa diferença reflete não apenas aspectos culturais, mas também questões éticas e econômicas que influenciam o comércio internacional de animais vivos (Brasil, 2013; Brasil, 2013a; Brasil, 2021; USDA, 2011; Halal Accreditation Agency, S.D.).

Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar o processo de exportação de gado vivo do Brasil para o Iraque, enfatizando as exigências sanitárias e comerciais, bem como as particularidades culturais relacionadas aos métodos de abate. A pesquisa busca contribuir para o

entendimento das dinâmicas desse comércio e para o aprimoramento das práticas brasileiras voltadas à exportação de gado para países de tradição islâmica.

### 3.2 EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO NO BRASIL

A pecuária de corte é um dos pilares do agronegócio brasileiro e desempenha um papel fundamental na economia do país. Nos últimos anos vem ganhando destaque e se inseriu no mercado internacional, tornando-se um importante e competitivo produtor. O país possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, sendo o segundo maior produtor da carne bovina e o maior exportador mundial da mesma (Scot, 2010).

O país encara mercados consumidores cada vez mais criteriosos e cuidadosos com inúmeros fatores que podem influenciar a qualidade do produto. Entre eles podemos destacar principalmente a saúde e bem-estar dos animais, além dos impactos ambientais que a produção de tal pode gerar bem como a segurança alimentar (Rosa *et al.*, 2013).

O fato de existir um aumento na população mundial, faz-se necessário analisar que possivelmente a quantidade da demanda por alimento conseqüentemente também irá aumentar, principalmente proteína animal, por esse motivo é de suma importância compreender o desenvolvimento do setor analisando os pontos positivos e negativos para que se possam buscar melhorias cada vez mais (Ferreira, 2018).

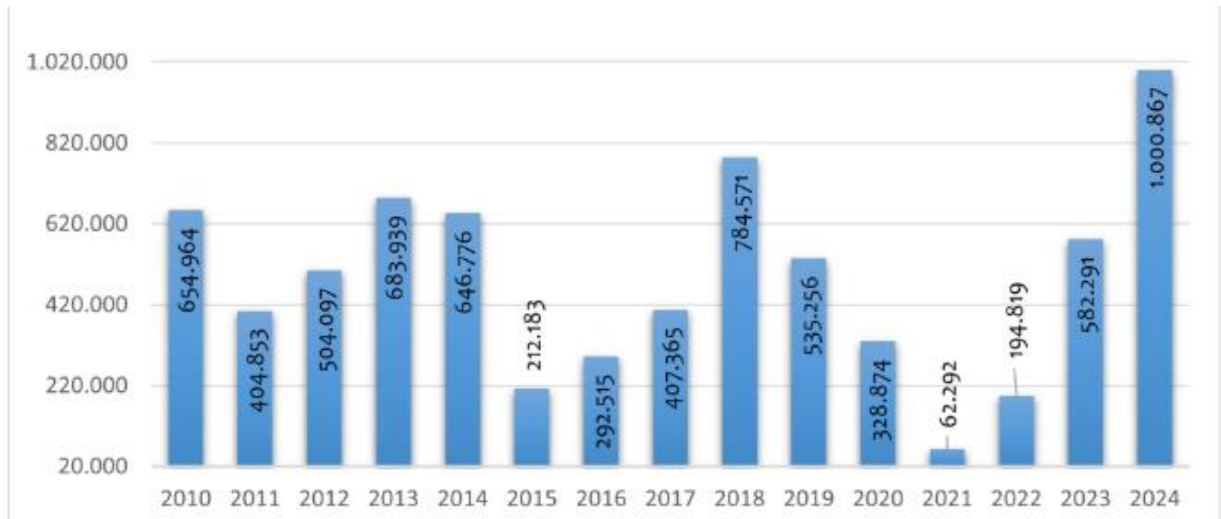
A exportação de bovinos tem contribuído significativamente para a economia do país, essa atividade vem gerando cada vez mais empregos durante todo o processo de produção, desde o manejo com os animais nas estações pré-embarque (EPE) até mesmo nas questões burocráticas para gerenciamento de dados. Além disso, ganha destaque na geração de renda tanto para o produtor quanto para o exportador, abrindo uma nova opção de comércio e diminuindo a dependência frigorífica (Zaslavsky, 2019).

A atividade também contribuiu no desenvolvimento da cadeia de suprimentos estimulando o desenvolvimento de outras atividades agrícolas fornecedoras de insumos, os produtores, e empresas de logística e transporte (Almeida Júnior, 2012).

Os anos de 2013 e 2018 tiveram grande destaque na quantidade de animais exportados (Figura 7), com 784.571 animais exportados no ano de 2018, esse foi o

recorde do país até o último ano. Em 2024, o Brasil liderou o ranking mundial de exportação de gado vivo atingindo a média de 1.000.867 cabeças (Scot, 2025).

**Figura 7-** Quantidade de bovinos exportados pelo Brasil nos últimos anos.



**Fonte:** Comex (Elaboração Scot Consultoria) (2025).

A exportação de gado apresenta oscilações naturais ao longo do tempo, e isso ocorre principalmente devido ao ciclo da pecuária, que alterna períodos de maior e menor oferta de animais. Quando há grande disponibilidade de gado pronto para abate, os preços tendem a cair, tornando a exportação mais competitiva no mercado internacional. Já em fases de menor oferta, o preço do animal sobe, reduzindo a atratividade das vendas externas. Esses movimentos cíclicos, somando a fatores de mercado como demanda global e custo de produção, influenciam diretamente o volume exportado ano após ano.

Dentre os estados do país, o Pará é o maior exportador de bovinos atualmente, até o mês de abril do ano de 2025 o estado segue na liderança sendo responsável por 64,8% dos embarques, equivalente a 194,8 mil cabeças e 62,8% do faturamento, atingindo o valor de US\$ 179,9 milhões. Para agregar, nesse ano o estado do Pará completou um ano como território livre da febre aftosa, indicando que houve um avanço nos manejos sanitários conquistando acesso a outros mercados (Scot, 2025).

Logo atrás do Pará, se encontram os estados do Rio Grande do Sul e São Paulo entre os principais exportadores do Brasil. Entre os principais compradores de gado vivo, podemos destacar Turquia, Egito, Marrocos, Líbano, Iraque, Arábia

Saudita, Argélia, Jordânia, Gabão e Nigéria. A expectativa para o ano de 2025 é que o país alcance 1,5 milhão de cabeças de acordo com a União dos Pecuaristas Exportadores de Animais Vivo do Brasil.

A principal demanda de exportação de gado vivo do Brasil se dá pela preferência por um abate diferenciado, principalmente por questões religiosas para países muçumanos e judeus que praticam o abate Halal ou Kosher. Além disso, a demanda se dá também por questões culturais e hábitos de consumo de cada país (Melo *et al.*, 2015).

No dia 28 de agosto de 2018, foi publicada no Diário Oficial da União a Instrução Normativa nº 46, que estabelece o Regulamento Técnico para a exportação de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos vivos destinados ao abate ou à reprodução. Essa normativa define as regras e procedimentos essenciais para a preparação dos animais vivos que serão exportados por via marítima, fluvial, aérea ou terrestre, abrangendo desde a seleção nos locais de origem, o manejo nas instalações de pré-embarque e no momento do embarque, até o transporte entre os estabelecimentos de origem, os Estabelecimentos de Pré-Embarque (EPE) e o ponto de saída do país (Brasil, 2020).

É fundamental abordar a pandemia de Covid-19 e seus impactos não apenas na saúde pública, mas também em diversos aspectos da vida social, como a produção e a comercialização de alimentos, que igualmente sofreram consequências. Para que o Brasil continue desempenhando seu papel como um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo, é essencial que os demais países mantenham a confiança no comércio internacional como base da segurança alimentar global. No entanto, esse cenário apresenta grandes desafios, especialmente diante do surgimento de medidas protecionistas em várias nações. Dessa forma, ao priorizar o fornecimento de produtos de qualidade em quantidade suficiente para atender diferentes mercados, alguns importadores acabam favorecendo determinados agentes econômicos em detrimento dos consumidores, o que pode resultar em desabastecimento, elevação dos preços dos alimentos e agravamento das condições dos grupos mais vulneráveis da sociedade (Ministério Da Agricultura, Pecuária E Abastecimento, 2020).

### 3.3 O MERCADO IRAQUIANO DE IMPORTAÇÃO DE GADO VIVO

A pecuária tem um papel importante nos meios de subsistência rural e na economia agrícola dos países em desenvolvimento, ela fornece uma renda direta para os produtores e outras cadeias de valor em atividades envolvidas. A carne é uma fonte importante de nutrientes de alta qualidade necessária para uma boa saúde, a maioria das sociedades humanas valorizou o seu consumo por se tratar de um alimento disponível que pode suprir as necessidades nutricionais (Arshad, 2018).

Apesar de o Iraque estar mostrando um crescimento nesse âmbito, a produção de carne vermelha ainda é insuficiente e não atende a demanda de consumo dos mercados regionais, o que levou a importação de gado vivo e carne congelada do exterior (Neima; Hassan, 2020).

Dentre os principais destinos de exportação de gado vivo brasileiro, podemos dar um grande destaque para o Iraque, o país tem feito acordos relevantes como fornecedor e tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos. O principal motivo da busca iraquiana por gado vivo se dá pelo consumo local de animais que devem seguir o abate Halal, de acordo com as leis islâmicas. Além disso, há um investimento vindo do Iraque para fortalecer e recuperar a agropecuária local (Waradana, 2024; Food Business Mea, 2025).

O Iraque, dentre os países importadores, é o que paga maior preço por quilo, no mês de maio de 2025 atingiu o valor de R\$18,31/kg. Em relação ao peso dos animais também está entre os destaques, com média de 500 kg por bovino (Scot, 2025).

As exportações do Brasil para o Iraque têm crescido de maneira significativa nos últimos anos, o faturamento em maio de 2025 foi de US\$14,5 milhões vindo de exportações para esse destino. Prova de tal demanda, são grandes operações como a que aconteceu em setembro de 2025 na Agro Betel enviando mais de 15 mil cabeças de gado em uma única operação (Scot, 2025).

### 3.4 EXIGÊNCIAS PARA HABILITAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO PRÉ-EMBARQUE (EPE)

A habilitação de um Estabelecimento de Pré-Embarque (EPE) é um processo rigoroso, que visa assegurar que os animais destinados à exportação atendam aos padrões sanitários, de rastreabilidade e de bem-estar animal exigido pelos países importadores. No Brasil, o procedimento é regulamentado pelo Ministério da

Agricultura e Pecuária (MAPA), conforme as instruções normativas e portarias que definem os requisitos estruturais, operacionais e sanitários desses estabelecimentos.

De acordo com a Instrução Normativa nº 46, de 28 de junho de 2018, o EPE deve possuir uma infraestrutura física adequada, capaz de garantir o manejo seguro e o conforto dos animais. As instalações obrigatórias incluem currais cobertos e descobertos com capacidade compatível com o volume de animais a serem exportadas, áreas destinadas à alimentação, dessedentação e descanso, além de piquetes de isolamento para animais que necessitem de observação clínica (Brasil, 2018).

Os pisos dos currais devem ser antiderrapantes e com leve inclinação, permitindo a drenagem adequada dos dejetos e da água de limpeza, de forma a evitar acúmulo de umidade e proliferação de agentes patogênicos. As áreas de drenagem e esterqueiras devem ser projetadas para reter e tratar efluentes, respeitando normas ambientais vigentes. A cobertura parcial é recomendada para proporcionar conforto térmico, especialmente em regiões de alta insolação (Brasil, 2018).

A área de alimentação e bebedouros deve garantir o acesso simultâneo de todos os animais, com fornecimento de água potável e alimento de qualidade, sendo obrigatório o uso de reservatórios higienizáveis e de fácil acesso. A estrutura de manejo, incluindo troncos, bretes e rampas, precisa ser construída de forma a evitar ferimentos, contusões ou quedas, utilizando materiais resistentes e sem quinas vivas (Brasil, 2018).

O EPE também deve dispor de instalações de apoio como: escritório administrativo, área para o médico-veterinário responsável técnico, depósito de insumos e medicamentos de uso veterinário, além de local adequado para limpeza e desinfecção de veículos (MAPA, 2022). O acesso dos caminhões deve ser pavimentado e permitir fluxo contínuo de entrada e saída, evitando cruzamento entre animais recém-chegados e os já embarcados.

O controle sanitário é um dos pilares da habilitação. O estabelecimento precisa manter registros detalhados de vacinação, exames laboratoriais e tratamentos realizados, bem como dispor de um plano de contingência para eventuais ocorrências sanitárias. O médico-veterinário responsável técnico,

devidamente habilitado pelo MAPA, é encarregado de supervisionar todas as etapas do manejo e garantir o cumprimento das normas (Brasil, 2018).

A infraestrutura e o manejo devem estar em conformidade com as diretrizes internacionais de bem-estar animal estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), que orientam sobre densidade de lotação, tempo máximo de permanência, ventilação e embarque humanitário (OMSA, 2021). Tais exigências não apenas asseguram a qualidade do produto exportado, mas também reforçam o compromisso do Brasil com a sustentabilidade e o respeito aos padrões éticos internacionais.

Dessa forma, a habilitação de uma fazenda como EPE requer investimentos estruturais, administrativos e sanitários, sendo essencial o atendimento integral das normas vigentes para garantir a credibilidade do sistema de exportação de animais vivos e atender às exigências dos países importadores.

### 3.5 EXIGÊNCIAS SANITÁRIAS E LOGÍSTICAS

Estas dependem de cada país importador e suas normas e normativas, sendo que no Brasil é regulamentada por instrução normativa do governo, sendo este tópico, oriundo da mesma normativa.

Toda exportação realizada no Brasil, seja ela de animais vivos ou produtos e subprodutos de origem animal, necessita passar por diversos cumprimentos de requisitos regulamentados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além dos requisitos internos, são estabelecidas normas de exigências sanitárias específicas pelos países importadores, tais normas são acordadas com as autoridades sanitárias estrangeiras na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) (MAPA, 2021).

De maneira geral, no Brasil, a exportação de animais ocorre de forma indireta, por meio de empresas exportadoras que adquirem o gado diretamente dos pecuaristas, em um processo denominado “originação de gado”. Cada operação possui especificidades próprias, definidas conforme os termos contratuais estabelecidos com o país importador — tais como faixa etária dos animais, exigência de orquiectomia, raça, peso, entre outros critérios técnicos. Após a aquisição da quantidade estipulada para exportação, conforme acordado contratualmente, os

animais são encaminhados a uma unidade de quarentena denominada Estabelecimento Pré-Embarque (EPE), onde são submetidos a exames sanitários e permanecem pelo período determinado nos protocolos sanitários bilaterais firmados entre os países envolvidos (Brasil, 2018).

De acordo com a Instrução Normativa GM/MAPA 46/2018, onde descreve os procedimentos básicos para a preparação de animais vivos, antes do embarque para o país de destino, todos os animais precisam ser isolados e reunidos em EPEs, local onde serão submetidos ao cumprimento dos requisitos sanitários dos países importadores(MAPA, 2021).

O Brasil, por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), mantém acordos sanitários internacionais que regulamentam a exportação de bovinos e búfalos vivos para o Iraque, com finalidades específicas de abate, engorda e reprodução. Esses acordos estão formalizados em certificados zoossanitários internacionais que asseguram que os animais exportados atendam a todas as exigências de saúde animal e de segurança sanitária estabelecidas pela autoridade veterinária iraquiana e reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). De modo geral, os documentos evidenciam que o país exportador é livre de enfermidades de importância internacional, como a peste bovina, a pleuropneumonia contagiosa bovina e a dermatose nodular contagiosa, sendo o Brasil classificado pela OIE como país de risco insignificante para a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) (MAPA, 2021).

Os certificados determinam que todos os animais destinados ao Iraque devem ser clinicamente saudáveis, isentos de qualquer manifestação de doenças transmissíveis e submetidos a um rigoroso controle sanitário antes do embarque. No caso dos animais para abate imediato, é exigido que estejam livres de Brucelose e Tuberculose bovina, não podendo ser provenientes de rebanhos incluídos em programas de erradicação dessas enfermidades. São aceitos animais oriundos de rebanhos livres ou oficialmente livres dessas doenças, ou ainda aqueles submetidos a testes sorológicos específicos, como o teste do antígeno acidificado tamponado (Rosa de Bengala), a fixação de complemento, o 2-mercaptoetanol ou o teste de fluorescência polarizada, desde que apresentem resultados negativos nos trinta dias que antecedem o embarque. Além disso, não pode haver registro recente de diarreia viral bovina ou de leucose enzoótica bovina na propriedade de origem(MAPA, 2021).

Os animais devem estar em boas condições sanitárias no momento do embarque e o transporte deve ser realizado em veículos devidamente limpos e desinfetados, com produtos aprovados pelas autoridades veterinárias competentes. O Brasil ainda assegura, por meio do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), a ausência de substâncias hormonais, anti-hormonais e proibidas que possam deixar resíduos na carne, garantindo sua inocuidade e aptidão para o consumo humano(MAPA, 2021).

Nos certificados destinados aos animais para engorda, as exigências são mais amplas e incluem um período mínimo de isolamento sanitário de vinte e um dias antes do embarque, durante o qual os animais são avaliados clinicamente e submetidos a exames laboratoriais(MAPA, 2021).

Os testes obrigatórios abrangem a Brucelose e a Tuberculose bovina, podendo os animais ser provenientes de rebanhos oficialmente livres ou testados com resultados negativos. Devem ainda estar livres de Anaplasmosse, Babesiose, Septicemia hemorrágica, Rinotraqueíte infecciosa bovina e Vulvovaginite pustular bovina (IBR/IPV), Estomatite vesicular, Diarreia viral bovina e Leucose enzoótica bovina, sendo aceitos apenas os lotes que não apresentarem sinais clínicos dessas enfermidades. Os animais devem ser tratados previamente contra parasitas internos e externos, garantindo-se que estejam livres de carrapatos, e os veículos de transporte também precisam ser higienizados e desinfetados antes do embarque (MAPA, 2021).

Já o certificado zoossanitário referente aos animais destinados à reprodução apresenta as exigências mais rigorosas, considerando os riscos biológicos e reprodutivos associados à movimentação internacional desses animais. Exige-se um período mínimo de isolamento de trinta dias, sob vigilância veterinária, com a realização de exames laboratoriais específicos para brucelose, tuberculose, anaplasmosse, babesiose, septicemia hemorrágica, IBR/IPV, estomatite vesicular, diarreia viral bovina e leucose enzoótica bovina. Todos os animais devem apresentar resultados negativos e ausência de sinais clínicos dessas enfermidades no momento do embarque. Além disso, é obrigatório o tratamento prévio contra parasitas internos e externos e a comprovação de que os veículos utilizados no transporte foram devidamente limpos e desinfetados com produtos autorizados pelas autoridades veterinárias(MAPA, 2021).

A análise conjunta dos certificados zoossanitários demonstra que o Iraque impõe elevados padrões sanitários para a importação de bovinos do Brasil, variando conforme a destinação dos animais. Para abate imediato, as exigências concentram-se na garantia da inocuidade da carne e na ausência de doenças zoonóticas, enquanto para engorda e reprodução há ênfase na prevenção de enfermidades de ciclo longo e na manutenção do status sanitário dos rebanhos de destino. Esses documentos refletem o comprometimento do Brasil em atender aos protocolos internacionais de biossegurança, seguindo as diretrizes da OIE e do MAPA, assegurando a rastreabilidade, o bem-estar animal e a qualidade sanitária dos lotes exportados.

Em casos de animais destinados a reprodução, o interessado poderá optar por usar uma propriedade não habilitada como EPE, porém nesse caso a empresa deverá entrar com um pedido prévio para a vistoria e autorização de uso da propriedade como local de preparo para a exportação. Da mesma forma, precisa atender as exigências sanitárias e de bem-estar animal estabelecidas na normativa 46/2018 (Brasil, 2018).

Todos os animais selecionados necessitam estar em boas condições para viagem, sem comprometer sua saúde e bem-estar durante todo o trajeto. Além disso, é preciso que estejam identificados individualmente com dispositivo eletrônico. Eles só poderão seguir viagem acompanhada do Certificado Zoossanitário Internacional (CZI) aprovado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que atenda a todos os requisitos vigentes em ambos os países (Brasil, 2018).

No caso de fêmeas, a partir de doze meses de idade quando destinadas a abate, seja ele imediato ou engorda, deverão estar acompanhadas de atestado negativo ao exame de prenhez, assinado pelo médico veterinário, realizado no máximo quinze dias antes da data de embarque (Brasil, 2018).

Os exportadores de animais vivos precisam estar cadastrados no MAPA e apresentar a Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e Abastecimento na UF (SFA) documento com no mínimo cinco dias úteis de antecedência, com as principais informações de plano de viagem, detalhado com o contato dos responsáveis por cada etapa, previsão de dia e horário do início da chegada e desembarque dos animais no ponto de egresso, número de animais a serem embarcados por EPE, plano de contingência para situações de emergência, e em casos de transporte marítimo ou fluvial apresentar a configuração do navio contendo

as medidas completas da embarcação, quantidade de cochos e bebedouros, capacidade de armazenamento de alimentos e tanques de água potável, além de informações sobre as turbinas para ventilação e renovação de ar (Brasil, 2018).

As estações de pré-embarque deverão ser aprovadas pela SDA e o local habilitado será identificado com a sigla EPE, acrescendo de quatro dígitos com numeração sequencial única no Brasil e da sigla da Unidade de Federação (UF), da seguinte forma: EPE 0000 UF/BR. Depois de aprovado o estabelecimento fará parte da lista de EPEs habilitadas que é divulgada pelo MAPA. Nelas os animais permanecerão durante todo o período estabelecido no requisito sanitário acordado com o país importador, esse período não pode ser menor de sete dias (Brasil, 2018).

A EPE precisa estar localizada em um lugar de fácil acesso, e dispor das necessidades básicas como alimentação e água de boa qualidade e em quantidade adequada, currais de manejo apropriados que causem o mínimo estresse para os animais, currais de espera devem conter bebedouros, piquete de isolamento identificado e distante das demais instalações para casos de animais reagentes aos testes diagnósticos realizados, local adequado de armazenamento de alimentos, acesso controlado de veículos e pessoas com desinfecção de todos os veículos que entrarem nas instalações. Além disso, precisa dispor de médico veterinário habilitado como responsável técnico (RT), piquete de enfermaria para animais que necessitem de maiores cuidados, as instalações devem ser mantidas em bom estado, e o local deve dispor de mão de obra qualificada em protocolos de bem estar e saúde animal (Brasil, 2018).

O transporte rodoviário dos animais deverá ser realizado em veículo adequado a espécie, estando em bom estado de conservação e atendendo aos requisitos para transportar carga viva. Os mesmos precisam estar limpos e desinfetados antes do embarque. O tempo de deslocamento rodoviário dos animais entre a EPE e o porto não deve ultrapassar doze horas de viagem. Não é permitido desembarcar nenhum animal em qualquer intermédio do trajeto entre a EPE e o local de partida do País. Para isso, os veículos responsáveis por transportar os animais, deverão ser lacrados, com um lacre numerado contendo a identificação da empresa exportadora, que deve permanecer sem violação até o descarregamento no porto (Brasil, 2018).

Assim como os demais transportes, o marítimo também deve ser planejado pelo transportador e pelo exportador. O processo precisa ser realizado em navios

aprovados pela Capitania dos Portos que possuem habilitação para trabalhar com animais. As embarcações necessitam estar abastecida de alimento, água potável e também medicações suficientes e adequadas para os animais em viagem. O médico veterinário do MAPA é o responsável por toda inspeção de transporte. Da mesma forma, os navios precisam estar limpos e desinfetados antes da entrada dos animais, e precisa ter um espaço destinado a enfermaria caso aconteça algum contratempo com algum dos animais embarcados (Brasil, 2018).

Em relação aos transportes aéreos, também é necessário que todo o processo seja planejado por ambas as partes. O tempo de espera dos animais deve ser o menor possível de maneira que não comprometa o bem estar dos animais. O aeroporto deverá ser adequado, possuindo instalações e equipamentos de manipulação e carga, adequadas a espécie que será transportada (Brasil, 2018).

### 3.6 DIFERENÇAS NO MÉTODO DE ABATE HALAL

Um dos abates reconhecido pela legislação brasileira é o Abate Halal, utilizado pela comunidade religiosa muçulmana. Esse método segue rigorosamente as regras do Alcorão, livro considerado sagrado para o Islamismo, de acordo com os preceitos religiosos esse tipo de abate obedece a várias exigências para que a carne não se torne impura e que a morte do animal seja rápida e sem sofrimento.

No Brasil existem várias organizações reconhecidas que oferecem a certificação Halal para mercadorias que seguem os padrões islâmicos. O Centro Islâmico no Brasil (CIB) é uma das principais instituições responsáveis pela emissão do certificado e das fiscalizações em indústrias alimentícias para garantir que estão dentro das normativas exigidas. Além dela, temos a Fambras-Halal que é considerada a maior certificadora de produtos Halal na América Latina, essa foi pioneira na certificação dentro do Brasil (Fambras-Halal, 2017).

O abate Halal, segundo as leis islâmicas, é o método de abate de animais destinado ao consumo que segue os princípios da sharia(lei islâmica), no qual o termo halal significa permitido ou lícito. Este abate deve cumprir critérios específicos: garantir que o processo seja ético e cause o mínimo de sofrimento possível ao animal, em conformidade com os princípios de compaixão e pureza alimentar do Islã(Ifanca, 2020; Abpa, 2022; Alexandria, 2018).

Dentre os animais permitidos na religião islâmica podemos destacar bovinos, ovinos, caprinos e frangos desde que abatidos dentro dos preceitos exigidos no Alcorão. A carne de porco e seus derivados, álcool e sangue são extremamente proibidos, e não podem ter nenhum tipo de contato com os produtos considerados Halal, pois eles estarão contaminando e os tornando impróprios para o consumo (Federação Das Associações Muçulmanas, 2017; Ifanca, 2020).

As regras iniciam-se considerando que o animal deve estar vivo e saudável em perfeitas condições física no momento do abate, o frigorífico precisa estar limpo e higienizado de forma adequada garantindo que o ambiente esteja livre de impurezas (Fonseca *et al.*, 2021; Abpa, 2022).

O processo deve ser realizado por um muçumano praticante das crenças, no momento do abate o animal deve estar com a face voltada para a direção da Meca, cidade da Arábia Saudita considerada Sagrada para os muçumanos, e o responsável deve oferecer o sacrifício em nome de Alá (Deus), dizendo “*Bismillah, Allahu Akbar*”(“Em nome de Deus, Deus é o maior”)(Abpa, 2022; Ifanca, 2020).

Os instrumentos utilizados devem ser exclusivos para o abate, a faca deve ser bem afiada e em um único corte atingir as artérias carótidas, veias jugulares e traqueia, em movimento de meia lua. A morte precisa ser rápida para evitar o sofrimento do animal, e todo o sangue deve ser escoado para evitar a contaminação da carcaça, pois o sangue é considerado impuro para a religião. Por fim é necessário lavá-la e higienizá-la, sendo que a água utilizada deve ser totalmente escoada (Abpa, 2022; Ifanca, 2020; Alexandria, 2018).

As leis muçulmanas preocupam-se e preconizam a observância do bem-estar animal, por esse motivo os animais ficam em ambientes apropriados com ventilação e recebem um banho para se refrescar enquanto as orações islâmicas são realizadas. O descumprimento dessas ordens afeta diretamente as relações comerciais entre os países envolvidos (Al-Fawzan, 2009).

#### 4 RELATO DE CASO

No dia 16 de setembro de 2025 a Agro Betel deu início a mais um embarque para a exportação de bovinos destinados ao abate para o Iraque, mais de 15.000 cabeças embarcaram no navio no Porto São Sebastião, na cidade de São Sebastião- SP. Todo o processo de transferência desses animais da EPE para o porto durou um total de quatro dias, chegando ao fim no dia 19 de setembro de 2025.

Nesse embarque o gado da EPE 0032 e EPE 0053 abasteceram o mesmo navio. A quantidade de animais embarcados só pode ser definido no final do processo, pois o embarque não se faz pela quantidade de cabeças e sim por toneladas carregadas, de acordo com a capacidade do navio. Por esse motivo sempre os animais mais pesados são carregados primeiro, e na sequência é feito o carregamento dos menores, a média de animais nesse embarque de setembro foi de 640 kg.

Para que a exportação possa ser realizada, existe uma série de normas que precisam ser cumpridas, desde o recebimento desses animais dentro da fazenda, até a chegada ao destino final. O primeiro passo para dar início ao processo, depois da EPE habilitada, é verificar a existência de modelo do Certificado Zoossanitário Internacional (CZI) acordado com o país de destino. Esse documento emitido pelo MAPA é obrigatório, ele atesta a sanidade dos animais vivos para exportação.

Antes de adquirir os animais, o exportador deverá verificar a viabilidade de atendimento das exigências estabelecidas no modelo do certificado internacional que será aplicado e selecionar propriedades fornecedoras e animais que atendam às exigências do país de destino.

Para realizar a abertura de quarentena, a empresa deve enviar ao Serviço oficial, com cópia para a unidade VIGIAGRO do ponto de egresso, um plano de quarentena juntamente com a solicitação de abertura de quarentena que está disponível no anexo III da Normativa 46/2018.

Feita a solicitação, a fazenda recebe a visita do médico veterinário do MAPA para realizar a fiscalização, nessa visita é realizada uma vistoria clínica nos lotes para analisar o estado dos animais e confirmar se atendem aos requisitos sanitários acordados. Também nessa visita é feita a conferência das guias de trânsito animal(GTA) de origem dos animais, para confirmar o número total de animais

recebidos na EPE e para verificar a origem dos mesmos. Nesse dia os embarcadores das EPEs são lacrados a fim de impedir a entrada ou saída de animais da propriedade sem o conhecimento do Serviço Veterinário Oficial (SVO).

Durante o período de quarentena todos os procedimentos sanitários e operacionais exigidos pelo CZI do país importador devem ser realizados. Quando chegam a fazenda os animais ao descer do caminhão passam carrapaticida Top Line® pour on, depois passam pelo processamento, nesse momento é realizado aplicação de vitaminas, imunostimulantes, hemoparasiticidas e antiparasitário(Kit Adaptador Vit-Min ®, Maxibiotic ®, Satnd-up ® e Flok ®).

Todo o manejo dos animais durante esse período de isolamento fica por responsabilidade da EPE, diariamente eram feitas rondas por todos os currais a fim de verificar como estavam as instalações e como se encontravam também os animais. Em casos que quando um animal acabava sofrendo alguma lesão ou apresentava algum sinal de doença eles eram direcionados até o piquete da enfermaria, onde eram tratados.

Toda a alimentação do gado também era de responsabilidade da fazenda, no caso do local de estágio, eles eram alimentados com uma mistura de bagacinho de cana, quirera, polpa cítrica, núcleo, farelo de amendoim e água. Esse trato era armazenado no local específico(Figura 8) e feita a mistura nos próprios vagões(Figura 9) que distribuía o trato nos cochos, os animais recebiam trato novo no cocho quatro vezes por dia.

**Figura 8-** Silo de armazenamento.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

**Figura 9** - Preparação do trato para o gado.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

Alguns dias depois esses animais passam pelo processo de sangria, onde é feito a coleta de sangue pela veia coccígea, para realização do exame de Brucelose, testado para Tuberculose, esse processo foi realizado por um laboratório terceirizado. Todo e qualquer procedimento sanitário que foi realizado com os animais deve ser registrado pelo médico veterinário responsável no Livro de Ocorrências da EPE.

Depois de cumprir todas as exigências necessárias do Certificado Zoossanitário Internacional, e o tempo mínimo de quarentena, que dura em média 30 dias, a empresa exportadora deve solicitar o encerramento da quarentena conforme o modelo exigido. Assim como a abertura, o encerramento da quarentena também só pode ser feito em dias úteis.

Juntamente com a solicitação de encerramento, a empresa também deverá enviar um plano de transporte para aquela exportação, contendo informações de identificação dos responsáveis por cada tarefa na operação, o roteiro a ser usado pelos veículos transportadores, e o período da opção de transporte, com previsão de data e horário de início e de término. Além disso, as autoridades de trânsito como Polícia Militar e Rodoviária devem ser avisadas pelo menos três dias antes da movimentação dos animais, para ciência e orientações necessárias se for o caso.

Para o encerramento da quarentena, o médico veterinário do MAPA realiza novamente uma visita nas EPEs para fiscalização dos lotes. Nesse dia o responsável pela fiscalização realiza o preenchimento da lista de verificação de quarentena, e a avaliação técnica dos resultados de exames laboratoriais e outros documentos pertinentes, além das condições gerais dos animais, incluindo questões sanitárias de bem estar e de escore corporal.

Só após o encerramento da quarentena é realizado a solicitação do Certificado Zoossanitário Internacional, enviando para a unidade responsável à documentação necessária: requerimento de exportação, dossiê documental com atestados sanitários e termos de abertura e encerramento de quarentena, planilha de brincos com resultados laboratoriais, notas fiscais de todos os insumos e medicamentos utilizados no animais confinados, declarações do médico veterinário responsável pelas EPEs, e autorização para emissão do CZI preenchido.

Depois de recebida a autorização da emissão do CZI e da anuência da equipe da VIGIAGRO, o embarque dos animais pelo responsável técnico pode ser realizado. Somente os animais aptos à exportação podem ser embarcados, durante o processo foi realizado a conferência eletrônica individual e listando os animais que forem efetivamente embarcados no final do processo.

Primeiramente iniciamos o processo de embarque dos animais confinados na EPE 0032 (Figuras 10-12) e posteriormente os animais da EPE 0053(Figuras 13 e 14), os animais são tirados em ordem de curral e levados até o curral de espera onde ficam aguardando para passar pelo brete, onde é feito a leitura do brinco eletrônico de todos os animais antes de ir para o caminhão. Toda a estrutura do curral é dentro das normas exigidas e o manejo é feito de forma tranquila sem estresse para os animais, preconizando sempre o bem-estar.

**Figura 10-** Animais da EPE 0032 sendo levados até o curral.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

**Figura 11 -** Animais da EPE 0032 no curral de espera.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

**Figura 12-** Animais da EPE 0032 sendo embarcados.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

**Figura 13-** Animais da EPE 0053 no curral de espera.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

**Figura 14-** Animais da EPE 0053 em processo de embarque.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

Saindo dos embarcadouros das EPEs os caminhões seguiam para a balança, onde era realizada a pesagem do caminhão e emitido a documentação necessária para viagem. Toda a logística de transporte foi realizada pela empresa Positivo de Barretos – SP, que também estavam com equipe na balança para emissão de documentos como o CTE (Conhecimento de transporte eletrônico) e dando todo o suporte necessário para os motoristas.

Nessa etapa também é realizado o lacre dos caminhões (Figura 15), o RT responsável pela EPE faz a lacração de todas as portas do caminhão que possam entrar ou sair animais, junto com a emissão do termo de lacre que contém informações do caminhão como placa, metragem e dados de onde esse veículo passou pela sanitização, número de GTA, horário de lacre e horário de saída do caminhão, além de estar descrito o número de todos os lacres que foram utilizados na carga. Junto com o termo de lacre, o motorista leva consigo (Figura 16) a nota fiscal dos animais, GTA, e CTE, só depois de emitido todos esses documentos e entregue ao motorista(Figura 17) que deve levá-los até o porto, os animais podem seguir viagem.

**Figura 15-** Caminhões aguardando carregamento.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

**Figura 16-** Entrega de documentos aos motoristas.



**Fonte:** Agro Betel (2025).

**Figura 17-** Termo de lacre.

**ANEXO K - TERMO DE LACRAÇÃO DE VEÍCULO DE TRANSPORTE DE CARGA VIVA**

**TERMO DE LACRAÇÃO DE VEÍCULO DE TRANSPORTE DE CARGA VIVA**

Os dados deste termo dizem respeito ao transporte discriminado na GTA abaixo identificada.

| Dados da origem e dos animais – preenchimento pelo responsável da empresa no EPE  |                              |  |   |                               |                               |
|---|------------------------------|--|---|-------------------------------|-------------------------------|
| Nº da GTA   | Nº de animais embarcados     | Lacre(s)                                       | Nº Placa (carreta)                      | Data da <sup>a</sup> lacração | Hora da <sup>a</sup> lacração |
| Nome legível ou carimbo do responsável pela lacração  |                              | Assinatura do responsável                      | Sanitização do veículo                  |                               |                               |
|   |                              |  | Local                                   |                               |                               |
|   |                              |  | Data                                    |                               |                               |
|   |                              |  | Hora                                    |                               |                               |
| Dados da Viagem e do Transportador – Preenchimento pelo motorista/ responsável da empresa no ponto de egresso   |                              |  |   |                               |                               |
| Data da saída <sup>a</sup>  |                              | Hora da saída <sup>a</sup>                     | m <sup>2</sup> do caminhão <sup>c</sup> | *****                         |                               |
|   |                              |  |   | *****                         |                               |
| Ocorrências durante a viagem  |                              |  |   |                               |                               |
| <input type="checkbox"/> Sem incidentes <input type="checkbox"/> Acidente com o caminhão <input type="checkbox"/> Desembarque dos animais<br><input type="checkbox"/> Problema mecânico <input type="checkbox"/> Desvio de rota planejada <input type="checkbox"/> Interrupção de trânsito na estrada<br><input type="checkbox"/> Transbordo dos animais <input type="checkbox"/> Outros: _____<br>Comentários: _____ |                              |  |   |                               |                               |
| Data da chegada <sup>b</sup>  | Hora da chegada <sup>b</sup> | Assinatura do Motorista/Responsável da empresa |   |                               |                               |
|   |                              |  |   |                               |                               |

| Dados da chegada – Preenchimento pelo Serviço Veterinário Oficial no ponto de egresso |                      |                   |  |
|---|----------------------|-------------------|--|
| Rompimento do lacre e embarque no navio   |                      | Número de Animais |  |
| Data <sup>d</sup>   | Horário <sup>d</sup> |                   |  |
|   |                      |                   |  |

<sup>a</sup>Data e Hora que o motorista recebe a carga para o transporte no EPE.

<sup>b</sup>Data e hora de chegada ao recinto do ponto de egresso.

<sup>c</sup>Metragem disponível do caminhão para alocação de animais.

<sup>d</sup>Data e hora do deslacre e desembarque no ponto de egresso.

**Fonte:** Manual de Procedimento Operacional padrão para exportação de bovinos destinados ao abate ou à reprodução.

Ao final do embarque a empresa precisa informar o saldo/ estoque de animais da última quarentena e qual foi seu destino. Os responsáveis pela EPE realizam limpeza e desinfecção de todas as instalações de manejo antes de receber o próximo lote de animais, processo esse que precisa também ser comprovado aos fiscais.

A responsabilidade da fazenda sobre os animais até determinado ponto depende da negociação feita com o cliente. Nesse caso, os animais foram vendidos de maneira FOB (*Free on Board*), ou seja, o comprador é responsável pela

mercadoria a partir do momento que o vendedor entrega no local de embarque, a responsabilidade da fazenda acaba na hora que os animais embarcam no navio.

Ao final do processo de embarque alguns dias depois foi realizada a limpeza dos currais, onde era feita a retirada dos dejetos e também a desinfecção de todas as instalações para receber o novo lote de animais.

## 5. DISCUSSÃO

O período de estágio realizado na Fazenda Campo Belo permitiu acompanhar diretamente todas as etapas do processo de exportação de gado vivo, evidenciando a complexidade, a responsabilidade técnica e a integração entre manejo, sanidade e logística dentro de uma Estação Pré-Embarque (EPE). A vivência prática demonstrou que, embora existam normas e protocolos nacionais e internacionais que orientam a atividade, o sucesso das operações depende principalmente da execução criteriosa desses procedimentos no dia a dia da propriedade.

Um dos aspectos mais marcantes observados foi a aplicação rigorosa dos protocolos sanitários exigidos para a exportação ao Iraque. Desde a chegada dos animais até o encerramento da quarentena, a equipe mantinha um padrão contínuo de avaliação clínica, registro, coleta de sangue e inspeção do estado geral dos bovinos. A realização de testes como brucelose e tuberculose, assim como o acompanhamento da adaptação alimentar e do comportamento dos animais durante a quarentena, mostrou na prática a importância da prevenção de doenças e da detecção precoce de alterações sanitárias. Situações como animais com acidentes traumáticos ou afecções surgidas durante o período foram prontamente direcionadas ao piquete de enfermaria, o que reforça o papel essencial do médico-veterinário em decisões rápidas e assertivas para evitar comprometer todo o lote.

A rotina diária também permitiu observar a relevância das práticas de bem-estar animal, que se mostraram fundamentais tanto para a saúde dos bovinos quanto para o sucesso da exportação. O manejo calmo, a movimentação sem gritos ou instrumentos agressivos, o uso de currais amplos e a organização do embarque demonstraram que a equipe da EPE priorizava a redução de estresse e o respeito ao comportamento natural dos animais. Fatores como oferta de alimento quatro vezes ao dia, água em abundância e ambiente com espaço suficiente ajudaram a diminuir disputas, quedas e outros eventos que poderiam afetar o escore corporal e a integridade física dos bovinos.

Além disso, o estágio evidenciou o quanto os tipos de instalações influenciam na eficiência da quarentena e do embarque. As EPEs possuíam currais com pisos antiderrapantes, bretes funcionais, piquetes de enfermaria, áreas amplas de espera, linhas de cocho bem distribuídas e silos para armazenagem dos ingredientes do trato. A estrutura física, aliada ao treinamento da equipe, mostrou-se decisiva para

proporcionar segurança durante a movimentação dos animais, facilitar o trabalho diário e garantir que o manejo fosse realizado dentro das normas exigidas pelo MAPA. A observação prática mostrou que instalações mal planejadas poderiam aumentar riscos de acidentes, elevar o estresse dos animais e causar perdas tanto sanitárias quanto econômicas.

Durante a quarentena, outro fator de grande relevância foi a identificação dos casos clínicos mais frequentes, lesões traumáticas por coices e problemas de casco, esses episódios mostraram que, mesmo em ambientes altamente controlados como as EPEs, a presença constante do médico-veterinário é essencial para garantir o tratamento adequado, evitar agravamentos e decidir sobre a permanência ou remoção do animal do lote de exportação.

A vivência também permitiu compreender de forma clara a importância do tempo de quarentena, que, além de atender às exigências sanitárias internacionais, funciona como um período crucial para adaptação dos animais ao novo manejo. Durante esses dias, foi possível perceber mudanças positivas no comportamento dos bovinos, redução de estresse após os primeiros dias e uma estabilização do consumo alimentar — fatores que influenciam diretamente na saúde e no peso final dos animais, critérios essenciais para a exportação.

Por fim, o estágio evidenciou a necessidade de atenção especial ao processo de limpeza e desinfecção dos currais. Após cada embarque, as instalações passavam por remoção de dejetos, lavagem e aplicação de desinfetantes. A observação prática desse processo reforçou que a higienização é indispensável para evitar a continuidade de agentes patogênicos entre um lote e outro, garantindo biossegurança e reduzindo o risco de doenças, especialmente em operações de grande escala como as da agroindústria exportadora.

Assim, a experiência na Fazenda Campo Belo permitiu entender como teoria e prática se complementam. A exportação de gado vivo envolve um conjunto de ações que extrapolam a simples movimentação dos animais; exige planejamento, estrutura, rigor sanitário, bem-estar animal e um acompanhamento veterinário constante. A vivência proporcionada pelo estágio contribuiu para compreender de forma ampla a responsabilidade do médico-veterinário nesse processo e mostrou como cada etapa — desde o manejo diário até o embarque — influencia diretamente a qualidade final do lote exportado e a credibilidade do Brasil no mercado internacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado realizado na Fazenda Campo Belo representou uma experiência essencial para o aprimoramento acadêmico e profissional, possibilitando vivenciar de forma prática as atividades rotineiras de uma propriedade de grande porte, com destaque para o manejo de bovinos e equinos, além do acompanhamento detalhado do processo de exportação de gado vivo destinado ao Iraque. Essa vivência permitiu compreender a complexidade e a responsabilidade envolvidas nas diferentes etapas do trabalho veterinário, desde os cuidados clínicos até o cumprimento rigoroso das normas sanitárias e logísticas exigidas para a exportação internacional.

A experiência de estágio proporcionou uma visão ampla do papel do médico-veterinário dentro do agronegócio, evidenciando a importância da atuação técnica e ética na garantia do bem-estar animal e na manutenção da credibilidade das operações comerciais. O contato direto com os profissionais da área, a observação dos manejos, o acompanhamento de exames, procedimentos reprodutivos e sanitários contribuíram significativamente para o fortalecimento das competências práticas e científicas adquiridas durante a graduação.

Com base na análise desenvolvida ao longo deste trabalho, conclui-se que a exportação de gado vivo do Brasil para o Iraque é uma atividade de elevada relevância econômica, cultural e estratégica. O país demonstra grande capacidade em atender às exigências sanitárias, logísticas e religiosas impostas pelo mercado internacional, consolidando-se como um fornecedor confiável de bovinos vivos. Essa conquista reflete o esforço conjunto de produtores, empresas exportadoras e órgãos fiscalizadores, que trabalham para assegurar o cumprimento das normas e a qualidade dos animais exportados.

Entretanto, o setor ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em relação às discussões sobre bem-estar animal durante o transporte marítimo e às condições enfrentadas pelos bovinos durante as longas viagens. Tais pontos exigem atenção contínua, aprimoramento tecnológico e investimentos em infraestrutura para garantir um equilíbrio entre eficiência produtiva e responsabilidade ética.

Portanto, o estágio supervisionado e o estudo desenvolvido reforçam a importância da formação técnica aliada ao compromisso com o bem-estar animal e à sustentabilidade das práticas produtivas. A exportação de gado vivo, quando

realizada dentro das normas legais e com respeito aos preceitos culturais e religiosos dos países importadores, não apenas fortalece o agronegócio brasileiro, mas também contribui para o reconhecimento do Brasil como referência mundial em qualidade, sanidade e responsabilidade no comércio internacional de animais vivos.

## 7. REFERÊNCIAS

ABPA. **Manual de Abate Halal no Brasil**. São Paulo: Associação Brasileira de Proteína Animal, 2022

AGRO EM DIA. **Exportações de bovinos vivos atingiram recorde em 2024**. 9 jan 2025. Disponível em: <https://agroemdia.com.br/2025/01/09/exportacoes-de-bovinos-vivos-atingiram-recorde-em-2024/>. Acesso em: 7 nov.2025.

ALEXANDRIA, Katherine. **Voltados para Meca**. Revista do Agronegócio - Safra, nº 202. Abril/2018.

AI-FAWZAN, **Salih, A Summary of Islamic Jurisprudence**. Vol. II p. 659-689 Almainan Publishing House Saudi Arabia; 2ND edition (2009).

ALMEIDA JÚNIOR, G. A. de. **O profissional de Zootecnia no século XXI** / Gercílio Alves de Almeida Júnior ... [et al.], organizadores. – Alegre, ES : CAUFES, 2012. 203 p

ARSHAD, M. S. 2018. **Meat Science and Nutrition**,IntechOpen.

BRASIL. L. R. L.; SOUZA, C. M. S.; CHAGAS, F. P. T.; BARBOSA, G. J.; MOREIRA, F. R. C. **Perfil profissional e atribuições do técnico em zootecnia**. Revista de ciência e Inovação do IF Farroupilha. 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Manual de procedimentos para habilitação e fiscalização de estabelecimentos de pré-embarque de bovinos vivos destinados à exportação**. Brasília: MAPA, 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento — MAPA. **Portaria n.º 47, de 21 mar. 2013**. Estabelece e padroniza os métodos humanitários de manejo pré-abate e abate. Disponível em: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?chave=143662794&method=visualizarAtoPortalMapa>. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento — MAPA. **Portaria n.º 365, de 16 jul. 2021**. Dispositivo sobre bem-estar animal e responsabilidade técnica nos estabelecimentos de abate. Diário Oficial da União, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-365-de-16-de-julho-de-2021>. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Programa STEPS — Abate humanitário de bovinos**. Brasília: MAPA, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/programa-steps-2013-abate-humanitario-de-bovinos.pdf/view>. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 17, de 13 de julho de 2002**. Institui o Sistema Brasileiro de Identificação e

**Certificação de Origem Bovina e Bubalina – SISBOV.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jul. 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 46, de 28 de junho de 2018. Estabelece os procedimentos para habilitação, controle e fiscalização de Estabelecimentos de Pré-Embarque (EPE).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 jul. 2018.

BUREAU VERITAS. **IRAQ (VOC) Rev 6.6.** [S.l.]: Bureau Veritas, 2023. Disponível em: <https://verigates.bureauveritas.com/sites/verigates/files/202306/IRAQ%20%28VOC%29%20Rev%206.6.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

CONSULTORIA SCOT. **Exportação de bovinos vivos.** 20 de maio de 2025, disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/artigos/58974/exportacao-de-bovinos-vivos.htm> . Acesso em 16 out 2025.

CONSULTORIA SCOT. **Vantagens na exportação de bovinos vivos no Brasil.** 10 de Abril de 2010, disponível em: [http://www.scotconsultoria.com.br/img/EstudosEspeciais/100531Exportacao\\_de\\_bovinos\\_vivos\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.scotconsultoria.com.br/img/EstudosEspeciais/100531Exportacao_de_bovinos_vivos_no_Brasil.pdf), acesso em 16 out 2025

FAMBRAS-HALAL. Certificação. **Apresentação das artes visuais das fambras.** Federação das Associações Muçulmanas no Brasil. 2017.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES MULÇUMANAS - FAMBRAS. **Cultura Árabe.** Disponível em: <http://www.fambrasHalal.com.br> Acesso em: 01 de out. 2025.

FERREIRA, M. D. P.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **Inserção no mercado internacional e a produção de carnes no brasil.** Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990.

FONSECA, C. S. S., Sterza, A., Silva, B. M., & Araújo, L. R. S. (2021). **Abate Halal e Kosher: Bem-estar animal e qualidade da carne.** In Fundamentos e atualidades em tecnologia e inspeção de alimentos vol.3. <https://doi.org/10.47242/978-65-993899-6-28>.

HALAL ACCREDITATION AGENCY — HAK. **Iraq — Halal Accreditation Agency (country-based regulations).** [S.l.]: HAK, [s.d.]. Disponível em: <https://english.hak.gov.tr/international-relations/country-based-regulations/asia/iraq>. Acesso em: 07 nov. 2025.

ISLAMIC FOOD AND NUTRITION COUNCIL OF AMERICA (IFANCA). **Halal Food Guidelines.** Chicago, 2020

MELO, André Cristiano Silva et al. **Perdas de Valor Agregado Durante o Transporte Rodoviário para Exportação de Bovinos Vivos no Estado do Pará.** XXII SIMPEP – Simpósio de Engenharia de Produção – Política Nacional de Inovação e Engenharia de Produção. Bauru, SP, Brasil, 9 a 11 de novembro de 2015. (p. 1-15). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/283710422\\_perdas\\_de\\_valor\\_agregado\\_durante\\_o\\_t](https://www.researchgate.net/publication/283710422_perdas_de_valor_agregado_durante_o_t)

ransporte\_rodoviario\_para\_exportacao\_de\_bovinos\_vivos\_no\_estado\_do\_para.  
Acesso em: 16 out. 2025.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **A Pandemia da COVID-19 e as Perspectivas para o Setor Agrícola Brasileiro no Comércio Internacional.** Brasília, 2020.

NEIMA, H., HASSAN, K. (2020). 'Trends in Livestock Production and Red Meat Industry in Sulaymaniyah Governorate, Kurdistan Region of Iraq: A Review', *Journal of Animal and Poultry Production*, 11(5), pp. 189-192. doi: 10.21608/jappmu.2020.102723

OMSA – Organização Mundial de Saúde Animal. **Terrestrial Animal Health Code. Paris: World Organisation for Animal Health**, 2021. Disponível em: <<https://www.woah.org/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/>>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ROSA, C.O.; CIVARDI, J.F.D.; SCHLINDWEIN, M.M.; GARCIA, R.G. **BEM-ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS: UMA ANÁLISE TEÓRICA.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, n.17; p. 2013.

ZASLAVSKY, H. A. **Exportação de bovinos vivos e análise da rastreabilidade bovina no Brasil para o mercado da carne.** Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199512>. Acesso em: 15 out. 2025.

**ANEXOS**